



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UnICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: ÚRSULA BETINA DIESEL

**A política por trás das lentes:
Uma análise semiótica das fotografias de capa
do *Jornal de Brasília* no período pós-eleitoral**

Paulo Roberto S. Rosa de Castro
2053395/0

Brasília, junho de 2008

Paulo Roberto S. Rosa de Castro

A política por trás das lentes

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Orientadora: Úrsula Betina Diesel

Brasília, junho de 2008

Paulo Roberto S. Rosa de Castro

A política por trás das lentes

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Banca Examinadora

Profa. Úrsula Betina Diesel
Orientadora

Prof. Beto Rocha
Examinador

Profa. Claudia Busato
Examinadora

Brasília, junho de 2008

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus familiares e amigos que, de maneira inimaginável, sabem compreender a minha ausência física e, por muitas vezes, psicológica. Em destaque, à minha irmã Júlia, que têm importância e papel indescritíveis em minha vida, aos meus pais Jacira e Paulo, sem os quais eu não seria quem sou, e ao meu afilhado Bernardo e à minha irmã Isadora, que no pouco contato que temos me fazem lembrar, sempre, com belos e ingênuos sorrisos e olhares, da simplicidade que é preciso para viver e ser feliz.

E agradeço, com toda a intensidade possível, a todos os meus professores, com título para isto ou não que, mestres, me guiaram em todas as etapas por que já passei nesta vida. Em especial à Neto, que abriu os meus olhos para o fascinante mundo da fotografia, e à Úrsula, minha orientadora.

Vamos lá? Um, dois, três... e...

RESUMO

Em um momento em que as pessoas prestam cada vez menos atenção às informações, principalmente visuais, que chegam a elas por conta do corre-corre do dia-a-dia, torna-se necessário avaliar até que ponto as mensagens jornalísticas são apenas informativas. Veículos de disseminação ideológica do Estado, de maneira proposital ou não, os meios de comunicação trazem, muitas vezes, em suas ferramentas (nas fotografias, por exemplo, no caso dos impressos), informações implícitas que devem ter sua maneira de construção avaliada, e não apenas aceita. Por conta disso, este trabalho tem como finalidade, tomando como exemplo e objeto de estudo o *Jornal de Brasília*, no período pós-eleitoral de 2006, identificar como estes veículos de comunicação podem fazer esse uso das ferramentas. Afinal, como as fotografias de capa de um jornal impresso podem funcionar como disseminadores ideológicos do Estado? A resposta virá por meio do estudo semiótico de algumas delas, com base nas teorias de produção de sentido e interpretação de imagem de autores como Roland Barthes e Martine Joly.

Palavras-chave: Fotografia, *Jornal de Brasília*, Semiótica, Ideologia, José Roberto Arruda.

“Mostrar o que os olhos, cansados do dia-a-dia, já não conseguem ver”

Paulo Castro

Sumário

1. Introdução.....	7
1.1. Tema.....	7
1.2. Justificativa	7
1.3. Objetivos.....	8
1.4. Problematização	8
1.5. Hipótese.....	9
1.6. Metodologia	10
2. Fundamentação teórica	13
2.1. Estado e Ideologia	13
2.2. A imparcialidade no jornalismo	14
2.3. A imagem.....	15
2.4. A fotografia e o fotojornalismo	16
2.5. A semiótica da fotografia	17
3. Contextualização histórica	21
3.1. Jornalismo impresso	21
3.2. O <i>Jornal de Brasília</i>	22
3.3. José Roberto Arruda.....	23
4. Análise.....	25
4.1. Primeira análise	26
4.2. Segunda análise	28
4.3. Terceira análise	30
4.4. Quarta análise	32
4.5. Quinta análise.....	34
4.6. Sexta análise	37
5. Considerações finais	40
6. Referencial bibliográfico.....	42
7. Anexos	43

1. Introdução

1.1. Tema

Semiótica de fotografias de capa do *Jornal de Brasília* no período pós-eleitoral

1.2. Justificativa

O estudo tem como principais beneficiários os leitores de jornais impressos. Com base na análise proposta, eles podem vir a ter uma noção mais precisa da maneira como um veículo desse segmento, no caso, o *Jornal de Brasília*, pode utilizar as fotografias de capa para disseminar uma posição ideológica quanto ao cenário político local. Com essa noção, eles podem fazer uma leitura, no sentido mais amplo da palavra, não apenas textual, com mais cuidado e, assim, construir posicionamentos críticos mais bem-estruturados.

Ao realizar uma análise semiótica das imagens de um jornal é possível interpretar e absorver as informações transmitidas pelos textos que elas acompanham revelando um possível posicionamento de maneira mais fácil. Para isso, esta análise deve desvendar como a escolha de uma determinada fotografia para a capa, por meio da composição e das possíveis indicações de interpretação implícitas nela, foi realizada.

Os responsáveis pelo jornal também podem vir a utilizar o resultado do estudo como incentivo a uma reflexão sobre a maneira como a escolha das fotografias de capa tem sido feita e da interpretação que elas podem sugerir.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Verificar como as fotografias de capa do *Jornal de Brasília*, no período pós-eleitoral, funcionam, de forma implícita, como disseminadoras de uma posição ideológica política.

1.3.2. Objetivos específicos

- Analisar a composição das fotografias escolhidas para a capa de acordo com o tema abordado pelas matérias;
- Analisar a relevância das matérias de capa que são acompanhadas por fotografias;
- Analisar a disposição das fotos nas capas do jornal;
- Definir o posicionamento ideológico e político, no período estudado, do veículo analisado.

1.4. Problematização

O uso de fotografias em jornais impressos é uma prática comum: elas servem como sedutoras ilustrações ao texto que acompanham, sintetizando as informações e trazendo algumas adicionais, e, em alguns casos, como em foto-legendas, elas próprias são a mensagem. Usos como estes demonstram a importância do papel que elas têm para este tipo de veículo de comunicação.

Assim como a imparcialidade e a objetividade são mitos dos textos jornalísticos, também o são na construção e uso da fotografia. Desde o momento da composição feita ao fotografar uma situação até o da edição e escolha das

fotos que vão ser utilizadas, a influência dos posicionamentos pessoais e organizacionais é um elemento decisivo para a mensagem final que é transmitida.

Meio de comunicação de massa, os jornais impressos podem funcionar como ferramenta de disseminação ideológica do governo. Ao levantar o assunto 'governo', intencionalmente ou não, por meio das diversas ferramentas com que trabalham, como as fotografias, por exemplo, eles acabam reafirmando a ideologia que é defendida pelo Estado.

Conhecido popularmente no Distrito Federal, o *Jornal de Brasília* faz uso de fotografias como um dos principais recursos ilustrativos. A proposta desta pesquisa é fazer um estudo semiótico das fotos utilizadas na capa do jornal, no período pós-eleitoral, para que, assim, seja possível identificar como veículos deste tipo disseminam a ideologia do governo por meio dessa ferramenta.

A análise busca traduzir as mensagens explícitas e implícitas que as fotos trazem. Com o resultado dessa tradução, o estudo deve identificar como o uso das fotografias serve de ferramenta de disseminação ideológica.

1.5. Hipótese

A escolha e disposição das fotografias de capa do *Jornal de Brasília* são feitas de forma a levar, aos leitores, informações implícitas de cunho ideológico. Essas imagens refletem o posicionamento editorial do veículo. O processo é feito por meio da composição das fotografias (entre outros: iluminação, disposição dos objetos fotografados e cores), da escolha de quais matérias devem ser apresentadas com as respectivas fotos e de sua disposição nas capas.

1.6. Metodologia

Para realizar a análise proposta, o método escolhido como mais adequado foi o do estudo de linguagem por meio da semiótica, baseando-se em autores como Roland Barthes e Martine Joly. A escolha se deu pela abordagem dos autores, leve e de fácil aplicabilidade, e pela orientação analítica do modelo de estudo ante as significações das imagens.

Ciência que estuda a produção de sentido, a semiótica tem como objeto privilegiado de análise a linguagem. O princípio deste método é o da análise das maneiras como a realidade chega até o receptor por meio do signo (parcela da realidade que a representa, como um todo, na impossibilidade da sua aparição: uma pegada na areia, por exemplo, é o signo de que alguém passou por ali, mesmo que desconheçamos a presença desta pessoa). Segundo a base da semiótica, todo signo quer dizer algo, ou seja, tem um significado.

A semiótica barthesiana defende que uma imagem traz mais informações do que a que representa no primeiro grau, em um sentido denotativo. De acordo com esta linha de pensamento, o signo que a composição de uma fotografia representa (um significante ligado a um significado) traz informações em segundo grau, ou seja, em um sentido conotativo, que depende da interpretação que o receptor faz ou que é induzido a fazer. De acordo com Barthes, é esse o sentido que leva às significações a serem percebidas.

Assim como Barthes, Martine Joly defende que, em uma civilização tomada pelas imagens, que vive por elas, é preciso ter cuidado no dia-a-dia com as mensagens que consumimos por meio delas. A autora apresenta como, com certas construções semióticas, podemos ser manipulados ou até mesmo enganados. Por um lado, lemos e interpretamos as imagens com naturalidade, por outro, fica a sensação de que tem sempre algo por trás daquilo que está explícito.

1.6.1 Procedimentos metodológicos

O estudo tem como metodologia principal pesquisa bibliográfica, que serve de base teórica para argumentação, e documental, na escolha das capas a serem analisadas.

O autor da análise optou, primeiramente, por estudar algo voltado para a fotografia por esta ser uma área de trabalho e atuação que o fascina. Transmitir mensagens por meio de recortes visuais de tempo e espaço exige uma percepção e sensibilidade pouco vivenciadas pelas pessoas em um mundo tomado, cada vez mais, pela correria do dia-a-dia.

O segundo item do estudo escolhido foi a semiótica. O autor do estudo trabalha com fotografia há quase quatro anos e passou a acreditar que o registro de um olhar mais atencioso para uma determinada situação pode, em vários casos, transmitir mais informações até mesmo que uma descrição escrita ou falada. O encanta a possibilidade de transmitir, por meio de um único recorte, uma mensagem com inúmeros detalhes.

A escolha das fotografias de capa do *Jornal de Brasília* como objeto de estudo se deu com o acesso que ele teve à redação do veículo, inicialmente como estagiário e, em um segundo momento, como contratado.

A primeira fase, de levantamento bibliográfico e referencial, se deu na biblioteca do UniCEUB, no centro de documentação do *Jornal de Brasília* e com a chefia da assessoria do Governo do Distrito Federal. Já o passo seguinte, de pesquisa documental, foi realizado apenas no centro de documentação do jornal analisado.

A escolha das fotografias de capas a serem estudadas começou com a delimitação do período: pós-eleições de 2006. Durante o trabalho no jornal, o autor do estudo percebeu o destaque dado ao atual governador em dois meses específicos e importantes (outubro de 2006, mês em que foi divulgado o resultado do primeiro turno das eleições, e janeiro de 2007, mês em que os políticos tomaram posse dos cargos para os quais foram eleitos) e desde então achou que esse seria um bom objeto e período de estudo.

O primeiro levantamento das capas que continham fotografias que remetessem ao tema 'governo Arruda' resultou em 16 de 31 capas no mês de agosto de 2006 e em 12 de 31 capas no mês de janeiro de 2007. Como forma de delimitar ainda mais o objeto de estudo optou-se por deixar o atual vice-governador, Paulo Octávio, por aparecer pouco nas fotos, fora da análise e focar o trabalho apenas nas fotografias em que José Roberto Arruda, atual governador, aparece.

Porem, pelo curto tempo e espaço para desenvolvimento deste trabalho, delimitou-se ainda mais o estudo e, dentre as 28 capas, foram selecionadas 10 para análise: cinco de outubro de 2006 e cinco de janeiro de 2007. Como critério de escolha, foram levadas em consideração as capas que, em um primeiro olhar, continham fotografias maiores, que de alguma forma davam destaque ao governador José Roberto Arruda e que, em alguns casos, seriam até mesmo dispensáveis por não concordar com as chamadas das matérias, por estarem ali, aparentemente, apenas para ocupar espaços como ilustrações.

Mesmo assim, por conta do curto tempo e espaço, o autor deste trabalho teve de delimitar ainda mais o estudo e dentre as 10 fotografias de capas, escolheu seis para a análise, seguindo o mesmo critério de seleção.

A partir daí, e seguindo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a análise e o trabalho foram desenvolvidos.

2. Fundamentação teórica

2.1. Estado e Ideologia

Segundo o *Dicionário prático da Língua Portuguesa*, ideologia é: “1. Ciência que trata da formação das idéias. 2. Tratado de idéias em abstrato. 3. Maneira de pensar própria de um indivíduo ou grupo de pessoas” (MARTINS, 2005, p. 471).

Toda forma de Estado, governo, possui e segue uma linha ideológica. Este é um conhecimento básico e adquirido com a vivência por qualquer indivíduo socializado, conhecimento que faz parte do repertório dele, do conjunto de saberes adquiridos no decorrer da vida.

Louis Althusser, filósofo francês, baseado nas idéias marxistas, defende em *Aparelhos ideológicos de Estado* que a manutenção e/ou modificação de qualquer formação social depende da reprodução das idéias de relação de produção que as originou. E que é por meio de instituições, conhecidas como Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), além do uso da força de repressão (desempenhada pelos Aparelhos repressivos do Estado, como o exército, por exemplo) que essas ideologias são reproduzidas.

O filósofo lista, entre outras e de maneira a ser questionadas se assim for preciso com o passar do tempo, as seguintes classificações de Aparelhos Ideológicos de Estado: AIE religioso, escolar, familiar, cultural e de informação. Entre os Aparelhos Ideológicos do Estado de informação estão a imprensa, o rádio e a televisão, sejam públicos ou privados. Segundo Althusser:

[...] O que distingue os AIE do Aparelho (repressivo) do Estado, é a seguinte diferença fundamental: o Aparelho repressivo do Estado “funciona através da violência” ao passo que os Aparelhos Ideológicos do Estado “funcionam através da ideologia” (2001, p. 69)

De acordo com o autor, os AIE podem funcionar tanto como ferramenta de disseminação da ideologia dominante, do Estado, como ferramenta para questioná-la. Mas, além de defender que os AIE “podem não apenas ser os meios, mas também o lugar da luta de classes” (2001, p.71), o autor vai além e considera que “nenhuma classe pode, de forma duradoura, deter o poder do Estado sem exercer ao mesmo tempo sua hegemonia sobre e nos Aparelhos Ideológicos do Estado” (2001, p. 71).

Para Althusser, os meios de comunicação são como parceiros do poder estatal porque compartilham da ideologia do Estado e a disseminam como forma de manter seu próprio poder. E, é por conta de considerações como esta que um tópico sobre a imparcialidade no jornalismo deve ser tido como importante parte deste estudo.

2.2. A imparcialidade no jornalismo

Tida como um dos mitos do jornalismo, a imparcialidade é um conceito que leva em consideração os valores envolvidos na situação em questão. No jornalismo, ela pode ser analisada, entre outros casos, na escolha das notícias que vão fazer parte do jornal, no espaço dado a cada uma delas, na utilização ou não de ilustrações e, em um estudo mais profundo, na maneira como as matérias são redigidas, na composição das fotografias e na disposição dos elementos na hora de diagramar (montar) a página.

De acordo com Ciro Marcondes Filho, em *A saga dos cães perdidos*, “[...] o ponto de vista jornalístico desempenha o papel de juiz dos valores [...]” (2000, p. 109). Por mais isento que um material jornalístico possa parecer ou tentar ser, ele sempre tende a apresentar, devido a sua produção, o ponto de vista do seu autor ou do veículo para o qual ele trabalha.

Segundo Mário Erbolato, em *Técnicas de codificação em jornalismo*, “há necessidade de separarmos os três aspectos da divulgação de um fato: informação, interpretação e opinião” (2002, p. 34). A informação consiste em

dizer, de maneira simples, que um fato aconteceu, a interpretação em analisar os fatores que implicam no fato e, por último, a opinião, que consiste em se colocar a favor ou contra do fato, por meio de críticas, por exemplo.

Dentre esses três aspectos, o que mais se aproxima da imparcialidade, e mesmo assim não a alcança, é o da informação. Por mais nua que a construção da informação possa ser, até mesmo a escolha das palavras pode induzir a um juízo de valor e que pode passar despercebido para o leitor.

A imparcialidade no jornalismo deve ser estranhada e analisada. Marcondes Filho defende, em *O capital da notícia*:

[...] busque-se a informação que evita e denuncia sofismas, instrumentos de persuasão ocultos, informações injustificadamente peremptórias; que difunde outras interpretações de fatos diferentes das dos dominantes, a fim de mostrar o caráter meramente parcial e hipotético das mesmas; que declara explicitamente o caráter questionável da própria escolha e da própria valoração (1989, p. 14)

Levando em consideração os conceitos de ideologia, Aparelhos Ideológicos do Estado e as idéias sobre a imparcialidade no jornalismo, apresentados anteriormente neste trabalho, as mídias podem ser consideradas meios de disseminação de ideologias dominantes. Por meio de ferramentas específicas de cada área, como as imagens, por exemplo, elas reproduzem as idéias defendidas pelas classes dominantes e, com isso, não podem ser tidas como imparciais.

2.3. A imagem

Consideradas primeiros meios de comunicação e registro histórico, no tempo mais remoto do paleolítico, como forma de desenho nas pedras, as imagens podem ser encontradas em outros diversos formatos. Desde um simples e palitado desenho de uma criança, passando por uma detalhada e

minuciosa pintura impressionista, até a vasta possibilidade de criação mental, a imagem é uma forma de falar.

De olhos abertos ou fechados, observando o mundo ao redor ou até mesmo ao pensar em algo, vemos imagens. De acordo com Martine Joly, em *Introdução à análise da imagem*, pelas diversas formas de aplicação desse termo, torna-se difícil chegar a uma definição dele que seja simples e que, ao mesmo tempo, considere todos os seus empregos.

Segundo Joly, “compreendemos que [imagem] indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece” (1996, p. 13).

Por outro lado, ao resumir que imagem é um objeto que representa algo com base na semelhança, a autora demonstra como temos facilidade de chegar a um senso comum de compreensão do significado dela. De acordo com a autora, o ponto comum entre as diferentes significações do termo imagem, esteja ele relacionado ao campo visual ou mental, é o da analogia. “Se a imagem é percebida como representação, isso quer dizer que a imagem é percebida como signo” (1996, p. 39).

Ao ser percebida como signo analógico, ou um ícone para a semiótica, a imagem, em suas diversas formas, como fotográfica, por exemplo, deve ser estudada segundo essa teoria e suas regras.

2.4. A fotografia e o fotojornalismo

Inicialmente tida como substituta da pintura, a fotografia é um recorte da realidade que tem como base a luz. Como a formação do próprio nome em inglês indica (*photo* – luz, *graphia* – escrita), fotografar consiste em escrever por meio da captura da luz.

Diferentemente da pintura, a fotografia reproduz a realidade quase tal qual ela é. A pintura de uma pessoa, por exemplo, não será tão precisa quanto a fotografia dela. De acordo com Roland Barthes, em *A câmara clara*, a principal

diferença entre os dois processos de construção de imagem é a referência: enquanto que na fotografia a imagem é produto de algo captado pela lente de um fotógrafo, e para isto este objeto, por exemplo, teve de estar frente a ele, na pintura, o produto final não precisa ser inspirado em algo que precisa estar, necessariamente, frente ao pintor. A imagem que é passada para uma tela dificilmente será milimetricamente igual a real e, além disso, pode ser fruto da imaginação.

Por ser uma representação quase fiel da realidade (feita por um mediador, o fotógrafo, vale ressaltar), a fotografia tornou-se ferramenta essencial para o jornalismo impresso. Segundo Jorge Pedro Sousa, o aparecimento do primeiro tablóide fotográfico, em 1904, marcou uma mudança conceitual: “as fotografias teriam deixado de ser secundarizadas como ilustrações do texto para serem definidas como uma outra categoria de conteúdo tão importante como a componente escrita” (2000, p. 18). No jornalismo impresso, a fotografia deve funcionar como os olhos do leitor, apresentando em uma ilustração os diversos elementos significativos do acontecimento narrado de maneira complementar e trazendo informações adicionais ao texto, para que, se possível, o leitor sinta-se presente naquele local e momento.

Porém, assim como a composição e a leitura de toda escrita, as da fotografia são subjetivas àqueles que as fazem. De acordo com Sousa, “o fotojornalista não apenas reporta as notícias, como também as ‘cria’: as (foto)notícias são um artefato construído por força de mecanismos pessoais, históricos, culturais e tecnológicos” (2000, p. 23). Essa subjetividade faz com que o estudo e a análise semiótica de fotografias sejam essenciais para a sua compreensão.

2.5. A semiótica da fotografia

Apesar de ser uma imagem e, por isso, ser considerada reprodução de algo, a fotografia não pode ser tomada como um simples registro daquilo que estava diante de um fotógrafo. Como em todos os tipos de mensagens, há um

processo de construção na fotografia que permite que, de acordo com o produto final, uma mesma situação chegue aos olhos de diversas pessoas representando coisas totalmente diferentes.

Ao observar uma imagem devemos levar em consideração que ela é um recorte de uma situação mais ampla e que, com ela, o fotógrafo quer passar uma determinada mensagem. A organização dos elementos contidos na fotografia (a composição), a incidência da luz, o ângulo escolhido para a captura da imagem, entre outras coisas, são totalmente decisivos para a leitura final que é feita dela.

Segundo Joly, a leitura e a interpretação de uma imagem, apesar de parecerem naturais e simples de fazer, partem de dois momentos distintos: o de reconhecimento e o da interpretação. Reconhecer os objetos de uma fotografia, por exemplo, não implica, necessariamente, em compreender o que a composição feita com eles pode representar.

Outros dois elementos que podem ser decisivos na leitura e na interpretação de uma fotografia, além destas duas etapas, são o contexto cultural da imagem e do qual o receptor faz parte e a bagagem de experiências dele. De acordo com Barthes, a fotografia é um signo pleno, ou seja, um significante ligado a um significado. Ao observar a fotografia da chaminé de uma casa pela qual sai fumaça temos dois significantes distintos, chaminé e fumaça, que significam, em um sentido denotativo, chaminé e fumaça. Por outro lado, a composição e a leitura da imagem como um todo nos leva a fazer uma ligação com um outro significado: há ou havia fogo na lareira dessa casa. A leitura e interpretação disto, definido por Barthes, em um sentido conotativo, como segundo grau do significado do signo, depende diretamente da bagagem cultural e das experiências do receptor.

Muito utilizado na fotografia publicitária e, quando no fotojornalismo, normalmente de modo proposital, o lado conotativo das mensagens fotográficas pode estar baseado na visão editorial do veículo de comunicação.

Segundo Barthes, em *A aventura semiológica*:

A excelência do significante publicitário depende assim do poder, que é preciso saber dar-lhe, de ligar o leitor à maior quantidade de mundo possível: o mundo,

quer dizer: experiência de antiqüíssimas imagens, obscuras e profundas sensações do corpo, denominadas poeticamente por gerações, sabedoria das relações do homem com a natureza, acesso paciente da humanidade a uma inteligência das coisas através do único poder incontestavelmente humano: a linguagem (2001, p. 202)

De acordo com Joly, os significantes, muitas vezes, podem remeter a significados conotativos de maneira que não percebamos e que possa nos manipular, de acordo com o uso que é feito deles. Quando pensamos no significante chuva, por exemplo, temos como significado, em um âmbito denotativo, um fenômeno natural resultante da condensação da água que evapora dos rios, mares, etc. Por outro lado, em um âmbito conotativo, chuva pode estar associada à idéia de limpeza e renovação.

Por tudo isso, com as teorias de produção de significado, Joly divide em três tipos as mensagens que compõem a mensagem visual de uma fotografia e por meio das quais é possível fazer uma análise semiótica: a mensagem plástica, a icônica e a lingüística.

De acordo com Joly, a mensagem plástica, composta pelos signos plásticos da imagem (cores, formas, composição e textura, entre outros), determina a significação da mensagem final de maneira tão decisiva e tem tanta importância quanto as outras mensagens, apesar de elas funcionarem de maneira complementar.

A mensagem icônica, de acordo com a autora, é composta pelos signos icônicos (elementos que compõem a imagem e suas representações). A autora defende que esses signos são parcialmente enumerados ao descrevermos verbalmente uma fotografia, levando em consideração o contexto dela, e que cada um deles está ali “por algo mais do que ele próprio, pelas conotações que evoca” (JOLY, 1996, p. 104).

Já a mensagem lingüística, de acordo com Joly, é aquela que delimita a polissemia das imagens: ela tem como principal função canalizar a interpretação que o leitor faz das imagens, já que elas, por sua natureza, trazem grande

número de informações. Segundo a autora, com relação à interpretação da imagem:

É verdade que ela pode se orientar diferentemente segundo esteja ou não em relação com uma mensagem lingüística e segundo a maneira como essa mensagem, se é que há mensagem lingüística, corresponde ou não à expectativa do espectador (1996, p. 109)

Portanto, por meio de uma análise semiótica simples, é possível absorver, pela composição de uma fotografia, por exemplo, informações que indiquem o contexto sócio-cultural em que ela foi feita e as condições climáticas, e que não são, necessariamente, as informações principais da imagem. Porém, é importante lembrar que, além da composição, outros elementos também são determinantes para a compreensão final da fotografia: o recorte de uma pessoa séria ou sorrindo, trabalhando ou ao bel prazer, transparece e induz a uma interpretação que, sem uma contextualização correta, pode levar a compreensões diversas e, até mesmo, incoerentes com a realidade.

O estudo semiótico das mensagens que compõem a mensagem visual das fotografias de um jornal pode, portanto, demonstrar se por trás das imagens utilizadas por ele existe uma intenção de disseminação ou defesa de um posicionamento editorial e/ou ideológico. Com um estudo semiótico é possível definir qual é a fala feita por um jornal por meio das fotografias utilizadas por ele.

3. Contextualização histórica

3.1. Jornalismo impresso

Importante e necessária para a vida social, a circulação das informações acendeu equivalências do jornalismo até nas civilizações que desconheciam a tipografia: a curiosidade (que gerou trabalho aos mensageiros da Antiguidade, serviu de sustento para os contadores de histórias da Idade Média e que, em um salto histórico, alimenta os blogueiros da atualidade) é a base que levou a busca pela veracidade dos fatos e o registro deles a se tornarem partes fundamentais do trabalho jornalístico, inicialmente na forma impressa.

Mesmo com os primeiros registros datados de 1631, com a *Gazette de France*, de Théophraste Renaudot, o jornalismo impresso é considerado, por autores como Marcondes Filho, como descendente da Revolução Francesa (1789 – 1799). Estimulado pela criação dos tipos móveis por Gutenberg, ele serviu de ferramenta para a destituição da aristocracia, do sistema absolutista herdado da Idade Média, e está associado ao fim do poder instituído em torno da Igreja, que possuía, até o desenvolvimento dele, o direito ao saber, à informação.

Ferramenta fundamental para a circulação das informações, o jornal impresso passou por três fases, de acordo com Marcondes Filho. A primeira, de 1789 à metade do século XIX, foi a da “iluminação”, em que tudo deveria ser exposto, “tanto no sentido de exposição do obscurantismo à luz quanto no sentido de esclarecimento político e ideológico” (2000, p. 11), época em que o jornalismo político-literário explode e a redação surge como um setor específico do jornal.

A segunda fase, desenvolvida na segunda metade do século XIX com as transformações tecnológicas dos processos de produção industrial, é a do jornal como empresa capitalista. Época em que os anúncios publicitários e as áreas de entretenimento invadem as publicações, em que a busca pela auto-sustentação se torna meta dos diários e os leva a se tornarem parte da imprensa de massa.

A terceira e última fase, iniciada no século XX e marcada pelo crescimento das empresas jornalísticas, é a do jornalismo de monopólios. Nessa época também se desenvolvem as atividades de publicidade e de relações públicas, na área de comunicação, que competem com a atividade jornalística. E é nessa fase, da modernidade e que perdura até hoje, que o jornalismo entra em decadência. De acordo com Marcondes Filho, com o advento de novas técnicas e tecnologias, há uma substituição do jornalismo “por processos menos engajados (que já não buscam a ‘verdade’, que já não questionam a política ou os políticos, que já não apostam numa evolução para uma ‘sociedade mais humana’)” (2000, p. 15).

3.2. O *Jornal de Brasília*¹

Fundado em 10 de dezembro de 1972 por Jaime Câmara, o *Jornal de Brasília* tem uma tiragem média de 9,750 mil exemplares, aproximadamente 3,8 mil assinantes e é composto, nos dias da semana, em média, por 16 páginas e três suplementos (um caderno de cultura, o *Viva!*, um caderno de esportes, o *Torcida*, e um caderno de classificados). Ele é vendido de maneira avulsa apenas em bancas de jornal e revista, por R\$ 1, e é entregue na residência ou trabalho dos assinantes.

O *Jornal de Brasília* começou a utilizar fotos coloridas em 1988, como ilustrações de matérias sobre cerrado e agronegócios, cedidas por assessorias de imprensa (fotos conhecidas no meio jornalístico como “de divulgação”). Já as primeiras fotografias coloridas tiradas pela equipe de fotografia do jornal começaram a circular no veículo a partir de 1991.

Criado pela família Câmara, o jornal foi comprado em 2007 pelo empresário Marco Antonio Lombardi, dono de uma rede de postos de combustíveis, tem como editor-chefe Jorge Eduardo Antunes e traz notícias nacionais, com ênfase às notícias que envolvem o Distrito Federal.

¹ Informações obtidas no Centro de Documentação (CEDOC) do *Jornal de Brasília*

Desde a fundação, o *Jornal de Brasília* sempre utilizou fotografias como ferramentas de ilustração. E, assim como todo veículo de comunicação que as utiliza dessa maneira, noticia informações ligadas ao governo, representado, no caso da análise que será feita, pelo atual governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda.

3.3. José Roberto Arruda²

Nascido em 5 de janeiro de 1954 em Itajubá, Minas Gerais, José Roberto Arruda cresceu e se formou engenheiro na mesma cidade. Veio para Brasília em 1975 para estagiar na Companhia Energética de Brasília (CEB) e, um ano depois, por meio de concurso público, assumiu cargo de engenheiro da companhia.

A vida pública de Arruda, como é conhecido, começou em 1979, no governo de Aimé Lamaison, quando ele foi diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e, em meados dos anos 80, da CEB. Durante o governo de José Aparecido, Arruda assumiu o cargo de secretário de Serviços Públicos do DF e, em seguida, o de secretário de Modernização Administrativa e Informática do Ministério das Minas e Energia.

No primeiro governo de Joaquim Roriz, Arruda assumiu o Gabinete Civil do Governo do DF e, logo depois, a secretaria de Obras, sendo um dos responsáveis pela execução das obras de implementação do metrô de Brasília. Entre 1995 e 2001 exerceu o cargo de senador da República e, em 2002, foi eleito o deputado federal com a maior votação proporcional do País.

Em 2006, Arruda disputou o governo do Distrito Federal com Maria de Lourdes Abadia e com Arlete Sampaio e foi eleito, em primeiro turno, com 50,38% dos votos válidos. Em janeiro de 2007, o governador eleito tomou posse do cargo em cerimônia realizada na Câmara Legislativa do Distrito Federal. No governo, Arruda assumiu como principal meta a diminuição dos gastos públicos e, para isto, reduziu, nos primeiros dias de governo, o número de secretarias de

² Informações obtidas com a chefia da assessoria do Governo do Distrito Federal

36 para 16; mudou a sede administrativa do governo para a cidade satélite de Taguatinga, onde implantou um gabinete de gestão integrada em que os funcionários do primeiro escalão trabalham juntos na mesma sala; e demitiu cerca de 16.000 funcionários comissionados. Entre as ações políticas, destacam-se a demolição de prédios e esqueletos em situação irregular e a proibição da circulação das vans que faziam parte do sistema de transporte alternativo.

4. Análise

Com base nas teorias apresentadas na segunda parte deste trabalho, com destaque nas de produção de significado de Martine Joly, na contextualização feita na terceira, e na cultura em que estamos inseridos, a análise das fotografias tentará traduzir como é feita a produção de conotação nas mensagens visuais (fotografias) escolhidas por meio da junção dos significados dos significantes plásticos (existência de moldura, enquadramento, ângulo de tomada composição, dimensões, cores e iluminação), dos significantes icônicos (elementos que compõem a foto) e dos significantes lingüísticos (títulos, subtítulos e legendas) que as acompanham.

Com relação aos significantes plásticos, seguindo as idéias defendidas por Joly, como referência para a análise temos: (a) molduras como limitações visuais, que funcionam como barreiras da leitura; (b) enquadramento como o resultado da distância entre o objeto fotografado e o fotógrafo; (c) ângulo de tomada como a posição, com relação ao objeto, de onde a fotografia foi tirada; (d) composição como a escolha da disposição dos objetos que fazem parte da fotografia; (e) dimensões como o espaço que a fotografia ocupa no suporte físico, na capa, (f) cores como a prevalência dos tons nas diversas áreas da fotografia; e (g) iluminação como a maneira como a luz incide sobre os objetos fotografados.

A análise será desenvolvida da seguinte maneira: primeiro será feita uma contextualização da fotografia com relação à capa, ao dia dela e ao assunto da matéria a que a imagem está relacionada (citação dos significantes lingüísticos). Em um segundo momento, serão analisados, dentro dos significantes plásticos, aqueles que mais chamam a atenção. E, em seguida, em conjunto com os significantes icônicos e na ordem em que foram listados anteriormente, os outros plásticos. Por fim, será feita uma análise da escolha da fotografia utilizada com a relevância da chamada e do tema da matéria a qual ela está relacionada.

4.1. Primeira análise (Anexo B)

A primeira fotografia escolhida para análise foi da capa do dia 3 de outubro de 2006, terça-feira, a primeira capa depois da que saiu com o resultado do primeiro turno das eleições. Ela foi acompanhada do título “Arruda quer ir além do que prometeu” e do subtítulo “Mal terminou a disputa pelo GDF e o recém-eleito governador do DF José Roberto Arruda (PFL) foi dar uma ajuda a Alcides Rodrigues (PP), que vai concorrer ao 2º turno em Goiás, e quer se engajar na campanha do tucano Geraldo Alckimin à Presidência. Numa entrevista ao *Jornal de Brasília*, Arruda disse que pretende ir ‘além do seu plano de governo’”.

Em um primeiro olhar fica clara a atenção que a fotografia chama pelas suas dimensões e enquadramento se comparada às outras utilizadas na mesma capa. As molduras superior e inferior da foto, criadas pela barra que acompanha o nome do jornal e por uma linha paralela a ela, e o enquadramento utilizado (apertado) criam a sensação de que o significante icônico da foto, o governador eleito, José Roberto Arruda, é tão grande (algo positivo na nossa cultura) que não cabe no espaço designado à foto, tendo, assim, que ser limitado por molduras. O governador eleito é a única coisa que interessa na fotografia. Outra sensação causada pelo enquadramento, pela distância do fotógrafo e do fotografado, é a de proximidade, sensação que é transmitida para o leitor. Esse elemento cria, também, em conjunto com a composição, a ilusão de como se o governador eleito estivesse dentro de um ambiente fechado a olhar outro, externo, por uma janela, de maneira firme, decidida, como quem sabe o que faz. A composição indica, também, a leitura que deve ser feita da capa como um todo: após bater o olho, de primeira, no olhar do governador eleito (para o além), a composição ascendente para a diagonal esquerda leva o leitor do ponto mais claro ao mais escuro da imagem, e, em seguida, para a chamada da matéria.

O ângulo de tomada também traz Arruda para perto do leitor. A sensação causada por esse elemento é a de que estamos em frente ao governador eleito, de que ele é alguém acessível, próximo. As cores, frias, claras e suaves no

governador eleito, e quentes, obscuras, atrás dele, e a iluminação, a destacá-lo, são elementos que demonstram o governador eleito como alguém versátil e equilibrado, como alguém que tem um olhar à frente do seu tempo. Todos esses elementos complementam o significante lingüístico, as idéias apresentadas pelos textos aos quais a fotografia acompanha.

Por outro lado, levando em consideração o interesse público, mesmo sendo a fotografia de uma chamada de uma entrevista, que pode trazer informações importantes, já que foi realizada logo após o resultado da eleição, ela não traz informação visual suficiente para ser considerada necessária. Ela serve, principalmente, como um chamariz para a matéria.

Significantes plásticos	Significados
Molduras	Presentes: <i>grandeza, concreto, real</i>
Enquadramento	Apertado: <i>proximidade</i>
Ângulo de tomada	Frontal: <i>acessibilidade, proximidade</i>
Composição	Ascendente: <i>dinamismo, determinação</i>
Dimensões	Grandes, na capa e na fotografia: <i>grandeza</i>
Cores	Frias, no governador eleito: <i>versatilidade, equilíbrio</i>
Iluminação	Forte, no governador eleito: <i>ascensão</i>

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de segundo nível
Rosto, Arruda	Parte do corpo, Governador eleito	Novo governo
Olhar	Comportamento	Visão de futuro
Boca fechada	Parte do corpo	Pensamento
Semi-sorriso	Comportamento	Grandeza, Domínio
Camisa verde	Roupa	Esperança

4.2. Segunda análise (Anexo D)

A segunda fotografia escolhida para análise foi da capa do dia 7 de outubro de 2006, sábado, seis dias depois do dia em que foram realizadas as votações do primeiro turno das eleições. Ela foi acompanhada do título “Ação de graças” e do subtítulo “Na Catedral de Brasília, José Roberto Arruda e Paulo Octávio – acompanhado de familiares – participam de uma missa de ação de graças pela vitória”.

Nessa fotografia os elementos que mais chamam atenção, em um primeiro olhar, são o tamanho e a composição. A foto ocupa um quarto do espaço da capa e os elementos que a compõem, os significantes icônicos (o governador eleito, Paulo Octávio e seus parentes e, ao fundo, anjos e vitrais da Catedral), levam o leitor a observar o momento registrado como sendo “mágico”. A impressão é a de que o registro fotográfico pausou não somente as pessoas, mas, também, o vôo dos anjos que estavam ali como que abençoando a situação.

Com relação às molduras, elas não existem nesta foto. Isso leva o leitor a ter a impressão de que a imagem vai além daquilo que está na fotografia. Ele, automaticamente e por conta, também, da composição e do enquadramento (meio-apertado), acaba por imaginar o resto da cena, a parte que não aparece no registro fotográfico: os outros anjos e vitrais (a Catedral de Brasília), com o governador eleito e seus acompanhantes em frente ao altar, por exemplo. Apesar da expressão do governador eleito, compenetrada e ao mesmo tempo suave, a superiorizá-lo, o enquadramento o traz para perto do leitor.

Outro efeito gerado pela composição é o de ligação à chamada que existe no topo da capa, que tem como título “Vôo 1907: Primeiras vítimas sepultadas” e subtítulo “No Cemitério Campo da Esperança, familiares e amigos de três dos 154 passageiros se sentem aliviados por conseguir sepultar os corpos”. A composição da fotografia (ascendente para a diagonal direita) guia o olhar do leitor para o canto superior direito da página, para a chamada de uma matéria que também trata de um assunto ligado a um ritual religioso. Essa ligação

transparece a idéia de que o governador eleito está solidarizado com a dor das famílias e amigos das vítimas do acidente aéreo.

O ângulo de tomada, de baixo para cima, também funciona como elemento a destacar o governador eleito: Arruda aparece como uma pessoa grande, alta, importante. As cores, escuras e carregadas ao redor do governador eleito, e um pouco mais claras nele e na parte superior da foto, e a iluminação, na mesma linha das cores, reforçam a idéia da existência de uma aura sobre ele, a idéia de benção sobre o momento registrado. Em compensação, no quesito importância, a chamada feita na capa é questionável: o espaço utilizado para ela, uma matéria que aparentemente não traz informações de extrema relevância para a população, poderia trazer outras chamadas com cunho informativo e de interesse público maior.

Significantes plásticos	Significados
Molduras	Ausentes: <i>imaginário</i>
Enquadramento	Meio-apertado: <i>proximidade</i>
Ângulo de tomada	De baixo para cima: <i>grandeza, importância</i>
Composição	Ascendente para a diagonal direita: <i>magicalidade</i>
Dimensões	Grandes, na capa: <i>importância</i>
Cores	Frias, no governador eleito: <i>equilíbrio</i>
Iluminação	Forte, no governador eleito: <i>benção</i>

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de segundo nível
Arruda	Governador eleito	Novo governo
Paulo Octávio e parentes	Vice-governador eleito, Acompanhantes	Equipe, Família
Estátuas	Anjos	Benção
Vitrais	Catedral	Local sagrado
Rostos compenetrados	Partes do corpo	Seriedade

Posturas	Comportamento	Benção, Santidade
Roupas sociais	Vestimenta	Cerimônia

4.3. Terceira análise (Anexo E)

A terceira fotografia escolhida para análise foi da capa do dia 24 de outubro de 2006, terça-feira, cinco dias antes da realização das votações do segundo turno das eleições. Ela foi acompanhada do título “Abadia pára reforma de Arruda”, dos subtítulos “Alterações no projeto do Orçamento 2007 não serão assinadas” e “Adversários na campanha eleitoral, Maria de Lourdes Abadia (PSDB) e José Roberto Arruda (PFL) tiveram um encontro cordial, no Buriti, mas a governadora disse que não vai fazer a reforma administrativa nem as alterações no projeto do Orçamento de 2007, necessários para a readequação da máquina pública, uma das primeiras ações do novo governo” e da legenda “Encontro de Maria Abadia e José Roberto Arruda, no Palácio do Buriti; pauta extensa relacionada aos programas sociais do GDF”.

Neste caso, os elementos que mais chamam a atenção, em um primeiro olhar, são o significativo lingüístico do título e a composição dos significantes icônicos da fotografia (a então governadora Maria de Lourdes Abadia, o governador eleito José Roberto Arruda e a mesa, com outros políticos ao redor). O que fica para o leitor é que, a princípio, existe um choque entre a mensagem lingüística e a composição icônica: a então governadora fez algo que vai contra os planos do governador eleito, mas os dois aparecem sorrindo na fotografia, um ao lado do outro. Por outro lado, o simbolismo da mesa como objeto no qual as cartas de um jogo são dadas, em conjunto com a composição (ascendente para a diagonal direita) leva a uma interpretação contrária: faz com que ela própria - a mesa - e todos ao redor, inclusive o Arruda, representem a reforma planejada por ele e que, em contrapartida, na ponta dela, funcionando como uma barreira determinante, está Abadia, a segurar o fluxo da reforma. Há uma complementação entre os significantes.

A ausência de molduras na fotografia tem função parecida com a do caso da segunda fotografia analisada neste trabalho: de acordo com Martine Joly, esse corte “leva o espectador a construir imaginariamente o que não se vê no campo visual da representação, mas que o completa - o fora de campo” (1996, p. 94). Essa ausência funciona, também, e por conta do enquadramento (meio-apertado, que aproxima e dá uma impressão de grandiosidade), como reforço à representação da mesa como a reforma do Arruda: o leitor passa a imaginar o elemento secundário da fotografia, a mesa, repleta de políticos e assessores por toda a sua extensão e proximidades.

Em parceria com a composição, as cores (mais claras e suaves nas proximidades de Abadia e mais escuras nas de Arruda) e a luz (intensa na governadora e mais fraca no governador eleito) reforçam a idéia de rivalidade dos dois políticos apresentadas pelos textos e estimulam a sensação de que a reforma, representada pelo governador eleito e pela mesa, vinha sendo planejada com toda a força e determinação, como algo certo, e que uma suave e calma barreira, representada pela então governadora, a parou, de que a reforma depende de Abadia.

As dimensões da fotografia (médias, dentro do espaço da capa), não menos importantes que os outros elementos, assim como a sua disposição, reforçam a relevância da matéria por tratar de um assunto de interesse público: segundo uma visão política, o espaço dado a essa chamada, na capa, foi bem aproveitado por chamar um assunto que diz respeito a mudanças políticas, que afetam a população. O ângulo de tomada, próximo, traz os dois políticos e o embate existente entre eles para perto do leitor: o assunto passa a ser visto como mais interessante e de fácil alcance.

Significantes plásticos	Significados
Molduras	Ausente: <i>imaginário</i>
Enquadramento	Meio-apertado: <i>proximidade, grandeza</i>
Ângulo de tomada	Frontal: <i>proximidade</i>
Composição	Ascendente para a diagonal direita: <i>choque</i>

Dimensões	Médias, na capa. Grandes, na fotografia: <i>força, importância</i>
Cores	Escuras, no governador eleito: <i>determinação</i> . Claras, na governadora: <i>freio, pausa, suavidade</i>
Iluminação	Intensa, na governadora: <i>presente, força</i> . Mais suave, no governador eleito: <i>futuro, dependência</i>

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de Segundo nível
Arruda	Governador eleito	Novo governo, Reforma
Abadia	Governadora	Governo, Barreira
Outras pessoas à mesa	Assessores	Reforma
Mesa	Móvel	Local de batalha
Caneta, Papel	Materiais de escritório	Barreira, Documento importante
Mãos de Abadia	Parte do corpo	Poder, Barreira
Mãos de Arruda	Parte do corpo	Dependência, Aguardo
Roupas sociais	Vestimenta	Poder, Cerimônia

4.4. Quarta análise (Anexo F)

A quarta fotografia escolhida para análise foi da capa do dia 1 de janeiro de 2007, segunda-feira, dia em que os políticos tomaram posse dos cargos para os quais foram eleitos em outubro de 2006. Ela foi acompanhada do título “A política comanda o Ano Novo” e dos subtítulos “Posses de Arruda e Lula marcam o primeiro dia do ano no DF” e “Hoje é dia de um show de cidadania pelo Brasil. Afinal, o presidente da República e os governadores serão empossados, em festas que continuarão a celebração do Réveillon. No DF, a comemoração será dupla, com a posse de Lula no Palácio do Planalto e de José Roberto Arruda

(foto), no Buriti. O governador do DF, em entrevista exclusiva ao *Jornal de Brasília*, fala dos planos e metas para o seu mandato”.

Em um primeiro olhar, os elementos que mais chamam a atenção, além do significante lingüístico do título, são o tamanho e a composição da fotografia. Ela ocupa quase um quarto da capa e a composição feita pelos significantes icônicos, o governador eleito e uma porta, passam para o leitor o simbolismo de passagem, de renovação.

As molduras superior e inferior, formadas pela barra que acompanha o nome e pela mensagem de feliz ano novo do jornal, em conjunto com o enquadramento (meio-apertado e aproximado) passam para o leitor a sensação de que a realidade é aquela apresentada para ele, de que existe algo que, de tão grande, não coube na foto. O enquadramento remete, também, em conjunto com a composição (ascendente para a diagonal direita) e com o ângulo de tomada, à imagem do Arruda como uma pessoa acessível, próxima, simpática.

Outro efeito resultante da junção da composição, da moldura, das cores (frias e suaves no governador, quentes no lado externo da porta, e escuras no lado de dentro dela) e da iluminação (intensa e natural sobre o governador), é que, apesar de Arruda estar virado para o lado de fora da página, esquerdo, a fotografia direciona o leitor para os textos que ela acompanha, à direita. A leitura da capa, como um todo, é feita por blocos: primeiro o de cima, composto pela chamada da fotografia analisada, e depois o de baixo, com as outras chamadas. Esses elementos também transparecem para o leitor a idéia de que o governador eleito é alguém preparado para assumir o cargo: eles criam uma espécie de aura que, em conjunto com os elementos que compõem a foto, transmite a sensação de um ritual de passagem bem planejado, sucedido e feliz.

Assim como na primeira fotografia de capa analisada neste trabalho, a escolha desta, levando em consideração o tema da matéria chamada, uma entrevista, pode ser considerada como uma técnica de chamariz: uma entrevista abordando os planos e as metas do novo governo pode trazer informações de interesse público, mas a fotografia escolhida para a sua chamada na capa não

exerce outra função além da de ilustração, ela não adiciona informações ao texto que acompanha.

Significantes plásticos	Significados
Molduras	Presentes: <i>Grandeza, Real</i>
Enquadramento	Meio-apertado, aproximado: <i>grandeza, acessibilidade</i>
Ângulo de tomada	Leve diagonal: <i>superioridade</i>
Composição	Ascendente para a diagonal direita: <i>planejamento, ascensão, sucesso</i>
Dimensões	Grandes, na capa e na fotografia: <i>grandeza</i>
Cores	Frias e suaves (branco), no governador eleito: <i>harmonia, clareza</i> Quentes e escuras, na porta: <i>solidez</i>
Iluminação	Intensa e natural, no governador eleito: <i>ascensão</i>

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de segundo nível
Arruda	Governador eleito	Governo
Porta trabalhada, detalhada, imponente	Objeto de acesso	Importante ritual de passagem
Gesto e sorriso do Arruda	Comportamento	Positivismo, Sucesso

4.5. Quinta análise (Anexo H)

A quinta fotografia escolhida para análise foi da capa do dia 5 de janeiro de 2007, sexta-feira, quatro dias após a posse dos políticos eleitos em 2006. Ela foi acompanhada do título “Arruda dará prioridade à malha viária de Brasília”, dos subtítulos “GDF define 12 metas emergenciais na área de infra-estrutura para começar a investir” e “A maior parte das 12 obras que fazem parte da lista de

prioridades do GDF diz respeito a alterações na malha viária e no trânsito. Mas o governador Arruda precisa, antes de tudo, solucionar o problema do rombo de R\$ 100 milhões que descobriu nos cofres públicos”, e da legenda “Arruda entregou à atleta Lucélia Peres, campeã da Corrida São Silvestre, a medalha de Mérito Esportivo do DF”.

Ao contrário das outras fotografias analisadas, neste caso, o que mais chama a atenção em um primeiro olhar é a falta de relação entre os significantes lingüísticos (títulos e subtítulos) e icônicos (o governador Arruda, a medalha, a atleta Lucélia Peres e as pessoas assistindo a condecoração). Com tamanho que ocupa praticamente um sexto do tamanho total da capa, na parte central dela, a fotografia faz referência a uma situação em que o governador, citado no título, está presente, mas que, aparentemente, não é a mesma da chamada.

A composição da foto (descendente para a diagonal direita) mantém o olhar do leitor preso ao bloco de texto ao qual ela acompanha. Por outro lado, e por conta da falta de relação entre os significantes, em um segundo momento, quando ele abre o olhar para o restante da capa, é levado a associar a chamada com a fotografia da chamada superior, que tem como significante icônico uma fila de ônibus, como título “Protesto: Onda de assaltos assusta motoristas” e subtítulo “O medo toma conta dos motoristas de ônibus do DF, que fizeram protesto ontem. De janeiro a agosto de 2006, foram 805 roubos a veículos do transporte coletivo”.

Na fotografia do Arruda, neste caso, o enquadramento (meio-apertado) e o ângulo de tomada (próximo) dão a impressão de proximidade, de acessibilidade. Em conjunto com a falta de molduras (que estimula o imaginário do leitor, fazendo com que ele crie a continuação da foto, a imagem do salão cheio), o enquadramento, o ângulo de tomada e a composição levam o leitor a observar a situação como simbólica: ao mesmo tempo em que condecora a atleta com uma das mãos, o governador, concentrado na sua ação, a abençoa com a outra, como em um momento mágico. Ao mesmo tempo, Lucélia Peres olha para Arruda com felicidade e graça. E, mais atrás, todos observam o

momento com atenção, sem perder um minuto, sequer, do movimento, por um momento pausado, dos dois personagens principais.

As cores, escuras em maior parte no governador (mais precisamente nas costas dele) e mais claras na atleta (e em todo ângulo que a direção de Arruda compõe), e a iluminação (intensa sobre o governador e a atleta) reforçam o simbolismo do momento mágico, da benção: é como se uma luz saísse da cabeça do governador (sério e compenetrado no que faz) e iluminasse todos aqueles que estão a sua frente, trazendo paz e harmonia.

Com relação à escolha da matéria a ser chamada na capa, é possível considerá-la bem feita. As metas de um governo para a melhoria da malha viária da cidade vão ao encontro do interesse público, mas, assim como na última fotografia analisada, a escolha da ilustração aparece como chamariz: neste caso, não tendo uma relação explícita com a matéria chamada, apesar de trazer informações visuais e lingüísticas (por meio da legenda) adicionais.

Significantes plásticos	Significados
Molduras	Ausentes: <i>imaginário</i>
Enquadramento	Meio-apertado: <i>proximidade</i>
Ângulo de tomada	Próximo, frontal: <i>acessibilidade, o leitor sente-se parte da cena</i>
Composição	Descendente para a diagonal direita: <i>ação passada</i>
Dimensões	Médias, na capa: <i>harmonia</i>
Cores	Escuras, nas costas do governador: <i>seriedade, ritual</i> Claras, na parte frontal dele: <i>paz, harmonia</i>
Iluminação	Intensa no governador: <i>magicidade</i>

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de segundo nível
Arruda	Governador	Governo

Lucélia Peres	Atleta	Vencedora
Medalha		Condecoração
Outras pessoas	Público	Prestígio
Gestos do Arruda	Comportamento	Condecoração, Benção
Sorriso de Lucélia Peres	Comportamento	Felicidade, Graça

4.6. Sexta análise (Anexo I)

A sexta e última fotografia escolhida para análise foi da capa do dia 12 de janeiro de 2007, sexta-feira, no final da segunda semana do novo governo. Ela foi acompanhada do título “Entorno vai unir governos do DF e Goiás”, do subtítulo “Governadores José Roberto Arruda e Alcides Rodrigues vão discutir nos próximos dias um plano conjunto para solucionar os graves problemas da região, em especial, a segurança e a saúde. Uma agência de desenvolvimento deverá ser criada” e da legenda “Arruda devolveu ontem 459 veículos que eram alugados pelo GDF. Economia chegará a R\$ 17 milhões por ano”.

Em um primeiro olhar, o que mais chama a atenção, assim como na última análise feita, é a falta de relação entre os significantes lingüísticos (título e subtítulo) e os icônicos (o governador Arruda e os vários carros). O governador, mencionado no título, aparece na foto, mas a situação em que ela foi tirada não aparenta ser a mesma da chamada como um todo, que ocupa um quarto da capa.

As molduras presentes na parte superior e inferior da foto, formadas pela barra que acompanha o nome do jornal e por uma linha paralela a ela e que separa o bloco de chamadas do governador das outras chamadas da capa, fazem com que o leitor tenha a impressão de que a situação é maior que a apresentada, de que ela não coube na foto e teve de ser limitada.

A composição (ascendente para a diagonal direita) e o ângulo de tomada (de cima para baixo) criam uma imagem que remete à de um executor perante o inimigo vencido: Arruda aparece como quem domina os carros, representantes

do desperdício, com o poder de um simples gesto de erguer o braço. A composição faz, também, com que o olhar do leitor seja levado, mesmo sem observar atentamente a foto, até o bloco de texto que ele acompanha: ela o guia até o título, o subtítulo e a legenda. O enquadramento (apertado) reforça a idéia do domínio do governador sobre uma infinidade de carros que mal cabe na fotografia.

As cores (escuras no canto direito inferior da foto, mais precisamente nas pernas do governador, que representam a sustentação dele, e claras no restante dela), assim como a iluminação, funcionam, também, como reforço à idéia de domínio: elas criam a imagem de que, com uma sustentação firme, Arruda, com toda a serenidade, dominou o desperdício.

Por último, a escolha da matéria e da fotografia chamadas na capa, assim como na quinta foto analisada, pode ser considerada bem feita, apesar da falta de relação entre os significantes lingüísticos (título e subtítulo) e icônicos. Aparentemente, a matéria aborda um tema bastante relevante: segurança pública. Por outro lado, mas não menos importante, a fotografia, acompanhada da legenda, traz informações, não ligadas ao texto, que também são relevantes: corte de gastos do dinheiro público.

Significantes plásticos	Significados
Molduras	Presentes: <i>grandeza, real</i>
Enquadramento	Apertado: <i>domínio, proximidade</i>
Ângulo de tomada	De cima para baixo: <i>grandeza do leitor perante os elementos da fotografia</i>
Composição	Ascendente para a diagonal direita: <i>ação, dinamismo</i>
Dimensões	Médias, na capa: <i>destaque</i>
Cores	Escuras, nas pernas do governador: <i>sustentação, força</i> Claras, no resto da foto: <i>poder, magnitude</i>
Iluminação	Externa, natural: <i>harmonia, serenidade</i>

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de segundo nível
Arruda	Governador	Governo
Carros	Veículos	Desperdício
Postura e gesto do Arruda	Comportamento	Poder, execução

Feita a análise, levando em consideração todos os aspectos levantados, é possível, agora, verificar e responder como as fotografias de capa do *Jornal de Brasília*, no período selecionado, funcionaram, de forma implícita, como disseminadoras de uma posição ideológica política.

5. Considerações finais

Com base na análise feita, e levando em consideração o período em que as capas estudadas circularam, é possível concluir que, nos meses de agosto de 2006 e janeiro de 2007, o *Jornal de Brasília* pode ser tido como exemplo claro de como um veículo de comunicação funciona como disseminador ideológico do Estado. O que, a princípio, pode ser considerado natural, já que esse é um assunto importante, de interesse público: no período analisado, o jornal funcionou como um Aparelho Ideológico do Estado, de informação, e deu destaque às metas, ações e conquistas do governo Arruda, que fazem parte da sua ideologia, por meio das fotografias de capa.

O destaque dado ao governador, que fica claro apenas na quantidade de vezes em que ele aparece nas fotografias de capa dos meses escolhidos para análise (13 em 31 capas no mês de agosto de 2006; e 12 em 31 capas no mês de janeiro de 2007), é reforçado pelo uso da semiótica da imagem e serve como exemplo de que a imparcialidade no jornalismo é apenas um mito: o *Jornal de Brasília* usou de significantes icônicos e plásticos, nas fotografias, para reforçar os significantes lingüísticos dos títulos, subtítulos e legendas, que, por si só, também são uma forma de destaque ideológico do Estado.

Com relação aos significantes plásticos, o *Jornal de Brasília*, de uma maneira geral, utilizou a ausência de molduras para estimular a imaginação do leitor e, em parceria com as dimensões dos objetos fotografados, fez com que o resultado disto tivesse relação com grandeza e importância. Os ângulos de tomada e o enquadramento das fotografias trazem o governador para perto do leitor: passam a sensação de que ele é uma pessoa acessível e próxima. Em cada fotografia, em um determinado contexto, as cores e a iluminação casam com a composição: servem de reforço, por exemplo, para as idéias de seriedade, ascensão, harmonia, dinamismo e equilíbrio.

Os significantes icônicos das mensagens funcionam como ferramentas de destaque a Arruda, que também é um deles. O governador, que representa o governo como um todo, é acompanhado, por exemplo, das conotações de prestígio, de combate ao desperdício, reforma e condecoração. Elas remetem, de uma maneira geral, à ação

e traçam, no decorrer dos dias analisados, de acordo com o período, o processo de planejamento, seguido pelo embate a problemas e, por fim, a execução de metas.

Em alguns dos casos estudados, o uso das fotografias, tendo em consideração a relevância das chamadas de capa, pode ser considerado desnecessário, o que qualifica outra forma de destaque ideológico do Estado: o jornal, intencionalmente ou não, ocupa um espaço da capa, com uma fotografia do governador, que poderia ser utilizado para chamar uma matéria de interesse público maior.

Outro elemento que qualifica o destaque dado ao governador é a disposição e as dimensões das fotografias: das seis capas estudadas, três podem ser consideradas com dimensões grandes e as outras três com dimensões médias, e, ao mesmo tempo, quatro delas ocupam a parte superior da capa.

Com esta análise, que não pode ser tida como conclusória com relação ao posicionamento político e/ou editorial do veículo estudado, é possível questionar a maneira como é feita a leitura e a interpretação das fotografias de capa de um jornal impresso por parte dos leitores. Antes de aceitar uma informação jornalística, neste caso, visual, como simples registro da realidade, devemos nos questionar quais são as outras mensagens que não estão explícitas nela a um primeiro olhar, a um olhar acostumado a engolir e não a mastigar as informações, relapso.

As fotografias de capa utilizadas pelo *Jornal de Brasília*, no período analisado, não apenas informam e retratam a realidade, mas acrescentam, preenchem-na, com uma aura positiva, mágica, de ações do personagem Arruda por meio da semiótica das imagens.

6. Referencial bibliográfico

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário*. 5. ed. São Paulo: Afiliada, 2002.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Tradução de Marina Appenzeller. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O capital da notícia*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos*. 2. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

MARTINS, Francisco. *Dicionário prático da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo*. Florianópolis: Editora Grifos, 2000.

7. Anexos

“Anexo A”

Capa do *Jornal de Brasília*

2 de outubro de 2006

“Anexo B”

Capa do *Jornal de Brasília*

3 de outubro de 2006

“Anexo C”

Capa do *Jornal de Brasília*

5 de outubro de 2006

“Anexo D”

Capa do *Jornal de Brasília*

7 de outubro de 2006

“Anexo E”

Capa do *Jornal de Brasília*

24 de outubro de 2006

“Anexo F”

Capa do *Jornal de Brasília*

1 de janeiro de 2007

“Anexo G”

Capa do *Jornal de Brasília*

3 de janeiro de 2007

“Anexo H”

Capa do *Jornal de Brasília*

5 de janeiro de 2007

“Anexo I”

Capa do *Jornal de Brasília*

12 de janeiro de 2007

“Anexo J”

Capa do *Jornal de Brasília*

31 de janeiro de 2007

SEGUNDA-FEIRA
BRASILIA, 2 DE OUTUBRO DE 2006

Edição Nº 11.180

www.jornaldebrasil.com.br

R\$ 1,00

Jornal de Brasília

Arruda governador

COM 50,38% DOS VOTOS, PEFELISTA LEVA NO 1º TURNO

Aconteceu o que todas as pesquisas de opinião sinalizaram durante a campanha: José Roberto Arruda (PFL), da coligação "Amor por Brasília", foi eleito governador do DF com 663.364 dos votos válidos (50,38%). Maria de Lourdes Abadia (PSDB) ficou com 23,97%, e Ariele Sampaio (PT), com 20,93%. **PÁGINAS 3 A 8**



Em clima de festa, Arruda e o vice Paulo Octávio deram entrevista coletiva na final da noite e já ensaiam a transição do governo

Lula e Alckmin no 2º turno

Antes mesmo da contagem final dos votos, o presidente do TSE, ministro Marco Aurélio de Mello, anunciou que a disputa pela Presidência da República iria para o segundo turno, entre Lula (PT) e Alckmin (PSDB). Até 0h40, quando 99,82% das urnas do País tinham sido abertas, o presidente Lula, candidato à reeleição, recebera 48,60% dos votos válidos, contra 41,64% de Alckmin. Esta semana recomeça o horário eleitoral no rádio e na TV e a eleição será no dia 29 deste mês. **PÁGINAS 9 A 16**

Roriz, o novo senador do DF

O ex-governador Joaquim Roriz (PMDB) foi eleito senador pelo DF, com 657.217 votos (51,83%). Sua filha, Jaqueline Roriz, conseguiu vaga na Câmara Legislativa. **PÁGINA 5**



A eleição em números

Estado	Candidato	Porcentagem
PRESIDENTE	Lula	48,60%
	Alckmin	41,64%
SP	João Serra	57,93%
	Mercadante	31,68%
RJ	Sérgio Cabral	41,42%
	Denise Prosser	23,78%
MG	Álvaro Neves	77,03%
	Nininho Miranda	22,03%
GO	Álvaro Rodrigues	48,22%
	Haguito	41,17%
RS	João Cruz	32,91%
	Osni Dória	27,39%

Resultado às 00h40

Nova bancada federal

Tadeu Filippelli (PMDB), 129.771 votos	Alcides Rodrigues (PMDB), 22.966 votos	Alirio Neto (PPS), 13.055 votos
Alberto Fraga (PFL), 95.514 votos	Erika Kokay (PT), 22.916 votos	Benedito Domingos (PP), 12.955 votos
Graciela Magela (PT), 87.449 votos	Eliana Pedrosa (PFL), 22.664 votos	Doutor Charles (PTB), 11.591 votos
Augusto Carvalho (PPS), 79.235 votos	Pedro Passos (PMDB), 20.431 votos	Paulo Roriz (PFL), 11.409 votos
Jofran Frejat (PTB), 69.450 votos	Cabo Patrício (PT), 18.889 votos	Batista das Cooperativas (PRP), 11.092 votos
Robson Rodolfo (PFL), 68.378 votos	Leonardo Prudente (PFL), 18.624 votos	Wilson Lima (Prona), 8.983 votos
Laerte Bessa (PMDB), 61.850 votos	Benício Tavares (PMDB), 15.367 votos	Ayilton Gomes (PMN), 8.448 votos
Rodrigo Rollemberg (PSB), 55.917 votos	Rogério Ulysses (PSB), 14.932 votos	Raimundo Ribeiro (PSL), 8.303 votos

Nova bancada distrital

Paulo Tadeu (PT), 28.505 votos	Rôney Nemer (PMDB), 22.966 votos	Alirio Neto (PPS), 13.055 votos
Christiano Araújo (PTB), 26.266 votos	Erika Kokay (PT), 22.916 votos	Benedito Domingos (PP), 12.955 votos
Reguffe (PDT), 25.805 votos	Eliana Pedrosa (PFL), 22.664 votos	Doutor Charles (PTB), 11.591 votos
Milton Barbosa (PSDB), 24.478 votos	Pedro Passos (PMDB), 20.431 votos	Paulo Roriz (PFL), 11.409 votos
Jaqueline Roriz (PSDB), 24.129 votos	Cabo Patrício (PT), 18.889 votos	Batista das Cooperativas (PRP), 11.092 votos
Júnior Brunelli (PFL), 23.734 votos	Leonardo Prudente (PFL), 18.624 votos	Wilson Lima (Prona), 8.983 votos
Aguiinaldo de Jesus (PL), 23.262 votos	Benício Tavares (PMDB), 15.367 votos	Ayilton Gomes (PMN), 8.448 votos
Chico Leite (PT), 23.109 votos	Rogério Ulysses (PSB), 14.932 votos	Raimundo Ribeiro (PSL), 8.303 votos

Viva

UMA MEGERA COM CARINHA DE ANJO

Regiane Alves (foto) entra em *Páginas da Vida* para viver mais uma personagem de caráter duvidoso. **PÁGINA 3**

Anac não vê sinais de sobreviventes

Pela primeira vez, a Anac admitiu a possibilidade de não haver sobreviventes do voo 1907 da Gol. Ontem foram divulgadas imagens dos destroços do avião. **PÁGINA 17**



EX-NAMORADA APANHA, REAGE E MATA AGRESSOR

PÁGINA 2

BBC ACUSA PAPA DE ACOBERTAR ABUSOS SEXUAIS

PÁGINA 20

CLASSIFICADOS 3343-8008 ■ ASSINATURAS 3343-8016 ■ ALÔ JORNAL 0800-612221

TERÇA-FEIRA
BRASÍLIA, 3 DE OUTUBRO DE 2006

Edição Nº 11.181

Jornal de Brasília

www.jornaldebrasil.com.br R\$ 1,00



Arruda quer ir além do que prometeu

Mal terminou a disputa pelo GDF e o recém-eleito governador do DF José Roberto Arruda (PFL) foi dar uma ajuda a Alcides Rodrigues (PP), que vai concorrer ao 2º turno em Goiás, e quer se engajar na campanha do tucano Geraldo Alckmin à Presidência. Numa entrevista ao **Jornal de Brasília**, Arruda disse que pretende ir "além do seu plano de governo". **PÁGINA 1**

"Não pode um País como o Brasil ser governado por um operário semi-analfabeto."

Clodovil, eleito deputado pelo PTC-SP. **PÁGINA 12**



LULA E ALCKMIN INICIAM CAÇA AO VOTO
PÁGINA 9

Corrupção dá prejuízo anual de US\$ 3,5 bi

ESTUDO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS ATESTA QUE AS FRAUDES PÚBLICAS AFETAM A PRODUTIVIDADE DO PAÍS

PÁGINA 14



MILAGRE

Promoções baixam o preço da gasolina

Aproveite em quanto é tempo: o preço da gasolina que já atingiu picos de R\$ 2,67 este ano, hoje, pode ser encontrado por R\$ 2,25 em alguns locais do Plano Piloto. Os postos fazem promoções para atrair mais clientes. **PÁGINA 8**

Assalto, morte e tiroteio em Luziânia

Um assalto a funcionários da Coca-Cola que transportavam malotes com R\$ 30 mil provocou tiroteio em Luziânia. Um dos assaltantes foi preso e outro morreu. **PÁGINA 7**



PREFEITO DEMITIRÁ PARENTES DE POLÍTICOS

PÁGINA 7

Identificação de corpos vai demorar

Os primeiros corpos encontrados na Serra do Cachimbo, resgatados dos destroços do Boeing 737-800 da Gol, devem chegar hoje à Brasília. O IML já adiantou que, dependendo do tipo de técnica utilizada e do estado dos cadáveres, a conclusão da tarefa pode levar até um ano. **PÁGINA 15**

CLASSIFICADOS 3343-8008 • ASSINATURAS 3343-8016 • ALÔ JORNAL 0800-612221

QUINTA-FEIRA
BRASÍLIA, 5 DE OUTUBRO DE 2006
Edição Nº 11.183

Jornal de Brasília

www.jornaldebrasilia.com.br R\$ 1,00

Mulher presa por golpe de seqüestro

Regina Célia Silva Carvalho foi presa após aplicar o golpe do falso seqüestro numa família do Lago Sul. Na casa dela, na Vila Planalto, a polícia encontrou os objetos obtidos como resgate e ainda procura comparsas do crime. **PÁGINA 3**

Polícia pega 11 ladrões de carros

PÁGINA 3

Mãe acusada de bater na filha de 1 ano

PÁGINA 3

Moradores denunciam zona de risco

PÁGINA 3

Viva!

MODELO TIRA A ROUPA E CRIA POLÊMICA

Na revista *Sports Illustrated*, a famosa modelo Heidi Klum aparece nua, mas com o corpo pintado, para desfrutar. **CAPA**

Saúde

CUIDADO COM O USO DE ANABOLIZANTE

VIVA!, PÁGINA 4

Digitais não ajudam na identificação

Necropsia realizada nos dois primeiros corpos das vítimas do voo da Gol que chegaram ao IML não relaciona impressões digitais aos prontuários dos passageiros. Familiares das vítimas tentam ajudar no trabalho. **PÁGINA 15**

Os corpos das vítimas do acidente da Gol estão sendo trazidos para o IML, em Brasília

Regularização de terras rurais suspensa pelo TC

A TERRACAP TERÁ QUE ESCLARECER EM 30 DIAS DIVERSOS PONTOS CRÍTICOS DO EDITAL DE LICITAÇÃO

PÁGINA 4

Arruda e Abadia iniciam transição

Num encontro que durou cerca de uma hora, em Aguas Claras, a governadora Maria Abadia e o governador eleito José Roberto Arruda tiveram a primeira conversa após a eleição e começaram a tratar da transição. **PÁGINA 7**

Torcida

Jogadores festejam com Renato, autor de dois gols do Flamengo

TSE muda regras de cláusula de barreira

O TSE ainda não chegou a um consenso sobre a cláusula de barreira, que afeta os partidos menos votados. Há três interpretações de lei, o que pode tanto livrar PTB, PPS e PL, quanto ampliar o número de partidos punidos, incluindo o PDT. **PÁGINAS 6 E 11**

Relator pede cassação de Suassuna

Jefferson Peres (PDT-AM), relator do Conselho de Ética, pediu a cassação do senador Ney Suassuna (PMDB-PB), por quebra do decoro parlamentar. **PÁGINA 12**

Garotinho provoca crise para Alckmin

Bastou o ex-governador do Rio, Anthony Garotinho (PMDB), declarar apoio a Geraldo Alckmin para a candidatura tucana entrar em crise no Rio de Janeiro. **PÁGINA 9**

DE OLHO NO FUTURO

CLASSIF. 3343-8008 ■ ASSINATURAS 3343-8016 ■ ALÔ JORNAL 0800-612221

Edição Nº 11.185

SÁBADO
BRASÍLIA, 7 DE OUTUBRO DE 2006

Jornal de Brasília

www.jornaldebrasilia.com.br

RS 1,00

CONCURSO

ANS vai selecionar 129 servidores

A Agência Nacional de Saúde Suplementar, vinculada ao Ministério da Saúde, anuncia concurso público para selecionar 129 servidores, com vagas para os níveis superior e médio. **PÁGINA 17**

UnB prorroga prazo de inscrição

As inscrições para o 1º vestibular de 2007 da UnB foram prorrogadas até a próxima terça-feira, por causa da greve dos bancários. Interessados devem acessar o site www.cespe.unb.br/vestibular. **PÁGINA 2**

Viva!



POSTER DE MAYTE, DO REBELDE **PÁGINA 4**

DE OLHO NA SEGURANÇA

Os EUA pressionaram o Ministério da Justiça a autorizar a participação de empresas americanas no mercado de segurança privada no Brasil. **PÁGINA 15**



VÔO 1907

Primeiras vítimas sepultadas

No Cemitério Campo da Esperança, familiares e amigos de três dos 154 passageiros se sentem aliviados por conseguir sepultar os corpos. **PÁGINA 19**

Datafolha aponta vantagem de Lula

PRIMEIRA PESQUISA MOSTRA QUE O PRESIDENTE TEM 54% DOS VOTOS VÁLIDOS, CONTRA 46% DE ALCKMIN

PÁGINA 13

Viva!



POSTER DE MAYTE, DO REBELDE **PÁGINA 4**

DE OLHO NA SEGURANÇA

Os EUA pressionaram o Ministério da Justiça a autorizar a participação de empresas americanas no mercado de segurança privada no Brasil. **PÁGINA 15**

PRIVATO AVAJO



AÇÃO DE GRAÇAS

NA CATEDRAL DE BRASÍLIA, JOSÉ ROBERTO ARRUDA E PAULO OCTÁVIO - ACOMPANHADO DE FAMILIARES - PARTICIPARAM DE UMA MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS PELA VITÓRIA. **PÁGINA 7**

Torcida



Jorginho e Dunga receberam o apoio de Pelé

Seleção de Dunga joga hoje no Kuwait

As duas últimas vitórias deram tranquilidade à seleção brasileira, que hoje faz novo amistoso internacional, contra o Kuwait, às 16h. **PÁGINAS 8 E 9**

GAMA RECEBE O PAYSANDU **PÁGINAS 2 E 3**

Berzoini deixa comando do PT

O PT decidiu pela expulsão de quatro envolvidos no "dossiêgate": Oswaldo Bargas, Jorge Lorenzetti, Hamilton Lacerda e Expedito Veloso. Com o pedido de licença de Ricardo Berzoini, Marco Aurélio Garcia assumiu a presidência. **PÁGINA 15**

COMA BEM

www.clicabrasilia.com.br/comabem

Não perca! Hoje, no seu Jornal de Brasília, mais uma edição da Revista Coma Bem.

CLASSIFICADOS: 3343-8008 • ASSINATURAS: 3343-8016 • REDAÇÃO: 3343-9100 • ALÔ JORNAL: 0800-612221

Anexo D

TERÇA-FEIRA
BRASÍLIA, 24 DE OUTUBRO DE 2006

Edição Nº 11.202

Jornal de Brasília

www.jornaldebrasilia.com.br

RS 1,00

Viva!
SANDY COM A DIARISTA
Cantora faz papel dela mesma no episódio de hoje de *A Diarista*, na TV Globo. **PÁGINA 3**

INTERNET MUDA OS HÁBITOS DA GAROTADA
Como os pais devem orientar os filhos a usar bem a web. **VIVA!, PÁGINAS 4 E 5**

3º concurso de bolsas de estudo.
Escreva uma redação e concorra a bolsas de estudo no **Leonardo da Vinci**.
Veja como participar nesta edição.

Abadia pára reforma de Arruda

ALTERAÇÕES NO PROJETO DO ORÇAMENTO 2007 NÃO SERÃO ASSINADAS

Adiversários na campanha eleitoral, Maria de Lourdes Abadia (PSDB) e José Roberto Arruda (PFL) tiveram um encontro cordial, no Buriti, mas a governadora disse que não vai fazer a reforma administrativa nem as alterações no projeto do Orçamento de 2007, necessários para a readequação da máquina pública, uma das primeiras ações do novo governo. **PÁGINA 7**

DISTRITAIS TÊM MENOS DE 2 MESES PARA PÔR A PAUTA EM ORDEM **PÁGINA 6**

Alckmin muda o tom e ataca Lula no debate

PÁGINA 9

FHC acusa presidente de "nazista"

Para Fernando Henrique Cardoso, o presidente Lula e o PT utilizam métodos nazistas na campanha eleitoral. "Eles não se cansam de repetir mentiras", disse. **PÁGINA 11**

Governo acena com "bondades"

Na véspera da eleição, o governo anuncia mudanças no crédito para aposentados. Além disso, a CEF abrirá um microcrédito para quem tem baixa renda. **PÁGINA 15**

Torcida

Venda de ingressos começa hoje

Gama começa a vender ingressos para o jogo com o Atlético, mas ainda não sabe a capacidade do estádio. **PÁGINA 8**

PAROU POR QUÊ?
TRANSTORNO NO AEROPORTO DE BRASÍLIA: APRESENTAÇÃO DA ESQUADRILHA DA FUMAÇA, EM COMEMORAÇÃO AOS 100 ANOS DO 14-BIS, IMPEDIU POUSOS E DECOLAGENS POR UMA HORA. PÁGINA 8

GDF vai demolir 105 construções

Construções irregulares, em Área de Preservação Permanente, em Vicente Pires, serão demolidas hoje pelo GDF. **PÁGINA 1**

Efeitos da chuva

1 Lojas fechadas por causa do estouro de uma das tubulações de esgoto que corta a Galeria dos Estados. **PÁGINA 3**

2 Mais de 40 pessoas perderam suas casas. Essa família, na Fercal, em Sobradinho, ficou desabrigada. **PÁGINA 4**

CLASSIFICADOS 3343-8008 • ASSINATURAS 3343-8016 • ALÔ JORNAL 0800-612221

SEGUNDA-FEIRA
BRASÍLIA, 1 DE JANEIRO DE 2007
Edição Nº 11.271
www.jornaldebrasilia.com.br
R\$ 1,00

Jornal de Brasília



A política comanda o Ano Novo

POSSES DE ARRUDA E LULA MARCAM O PRIMEIRO DIA DO ANO NO DF

Hoje é dia de um show de cidadania pelo Brasil. Afinal, o presidente da República e os governadores serão empossados, em festas que continuarão a celebração do Réveillon. No DF, a comemoração será dupla, com a posse de Lula no Palácio do Planalto e de José Roberto Arruda (foto), no Buriti. O governador do DF, em entrevista exclusiva ao *Jornal de Brasília*, fala dos planos e metas para o seu mandato. **PÁGINAS 3 A 10**

Feliz 2007

O JORNAL DE BRASÍLIA deseja aos leitores que 2007 seja repleto de paz, amor, compreensão e, sobretudo, boas notícias para o DF e o País.

Torcida

Tocantins, o pior entre os piores

No levantamento realizado pelo *Jornal de Brasília*, a equipe do Tocantinense foi a pior de todas, com apenas um ponto ganho em 30 disputados. **PÁGINA 3**

PRAINHA, A SEDE DA DEVOÇÃO NO RÉVEILLON

PÁGINA 2

Do Alto da Torre

AS PREVISÕES DOS ORIXÁS PARA 2007

Os búzios do babalorixá Pedrinho de Oxóssi estão recomendando cautela para Arruda e para Lula. **PÁGINA 6**

Editorial

Lula e José Roberto Arruda assumem hoje os poderes federal e distrital com a meta de governar com transparência. **PÁGINA 14**



ENTERRO NA ALDEIA

O CORPO DE SADDAM HUSSEIN FOI SEPULTADO SÁBADO, NA ALDEIA DE AWJA, EM TIKRIT, ONDE ELE NASCEU. AS CENAS DA EXECUÇÃO JÁ ESTÃO NOS SITES DE VÍDEO DA INTERNET. **PÁGINA 16**

Viva!

A meia-idade da rainha do samba

O DVD e o CD Beth Carvalho, 40 Anos de Carreira - Ao Vivo no Theatro Municipal celebram a carreira da sambista. **CAPA**

Educação

QUANDO OS PAIS SÃO O MELHOR EXEMPLO PROFISSIONAL
NO VIVA!, **PÁGINA 4**



Explosão mata duas crianças

O mecânico Alex Sandro de Souza comprou dez caixas de rojões, que explodiram em sua casa e mataram seus dois filhos, uma menina de cinco anos e um menino de quatro, na Zona Sul de São Paulo. **PÁGINA 12**

Ataques a bombeiros no Rio

A madrugada do dia 31 no Rio de Janeiro foi marcada por novos ataques a instalações de segurança. Os marginais chegaram a lançar três granadas num quartel dos bombeiros, em Santa Teresa. **PÁGINA 13**

CLÁUDIO HUMBERTO

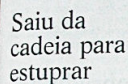
CHECK-OUT PARA PIRES

O ministro da Defesa, Valdir Pires, entregará o cargo ao presidente Lula e quer que os comandantes militares também saiam. **PÁGINA 11**

CLASSIFICADOS 3343-8008 • ASSINATURAS 3343-8016 • ALÔ JORNAL 0800-612221

www.jornaldebrasilia.com.br

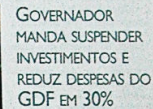
RS 1,00



O presidiário Fernando Alves de Almeida (foto), libertado para passar o fim de ano com a família, foi preso ontem depois de estuprar duas moças, tentar matar uma delas e assaltar um quiosque no Gama. **PÁGINA 2**

GENERAL QUER INTEGRAÇÃO DAS POLÍCIAS DO DF

PÁGINA 5



CODEPLAN É
EXTINTA E O ICS
NÃO PODERÁ MAIS
PRESTAR SERVIÇOS
PARA O GOVERNO

MAIS DE 17 MIL
OCUPANTES DE
FUNÇÕES DE
CONFIANÇA SÃO
EXONERADOS

PÁGINAS 3 E 4

■ José Roberto Arruda comandou ontem a primeira reunião do secretariado, na nova sede do governo, em Taguatinga.

PÁGINA 8

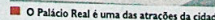


MORADORES DO LAGO NORTE COLOCARAM UMA BANANEIRA NUM BURACO PARA ALERTAR MOTORISTAS. ARRUDA MANDOU A SECRETARIA DE OBRAS TRABALHAR 24 HORAS POR DIA PARA ACABAR COM O PROBLEMA. PÁGINA 7

Torcida

Flamengo pode perder Sávio para a Espanha

Jornal espanhol diz que Atlético de Madri e Real Sociedad querem contratar o atacante, que não fez gol pelo Fla. **PÁGINA 4**

**Turismo**

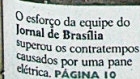
AS CINCO CIDADES
DENTRO DE MADRI

O **Jornal de Brasília** inicia hoje uma série de reportagens sobre a capital espanhola. **NO VIVA!, PÁGINAS 4 E 5**

Lojas com
descontos
até 50%

Shoppings e lojas da Avenida Comercial de Taguatinga começam uma liquidação dos estoques com descontos de 20% a 50% nos produtos. **PÁGINA 15**

Editorial



O esforço da equipe do **Jornal de Brasília** superou os contratempos causados por uma pane elétrica. **PÁGINA 19**

CLASSIFICADOS 3343-8008 ■ ASSINATURAS 3343-8016 ■ ALÔ JORNAL 0800-61222

SEXTA-FEIRA
BRASÍLIA, 5 DE JANEIRO DE 2007

Edição Nº 11.275

Jornal de Brasília

www.jornaldebrasil.com.br

RS 1,00

PROMOCÃO
BANDA CALYPSO
NÃO FIQUE DE FORA

Junte 10 selos + R\$5,50 =

Veja como participar nesta edição.

POP CLIP
Jornal de Brasília
Dois a cada 4 edições

Viva!
BBB 7 JÁ TEM
UMA NOVA
PARTICIPANTE
CAPA

Viva!
FIM DE SEMANA
DICAPRIO
ESTREIA MAIS UM
FILME NA CIDADE
CAPA

Do Alto da Torre

PROJETO DO
GDF TERÁ AVAL
DE NIEMEYER

Carlos Magalhães foi
encontrar-se com
Niemeyer para mostrar
como será o túnel do
Exo Monumental.
PÁGINA 6

Ponto do Servidor

FUNCIONÁRIOS
NÃO CUMPREM
CARGA HORÁRIA

A maioria das
denúncias recebidas
pela Corregedoria-Geral
do DF envolve os
servidores gazeteiros.
PÁGINA 2

Carros & Cia.

PEUGEOT 206
GARANTE TUDO
QUE PROMETE
CAPA

Editorial

A decisão tomada no
âmbito da Educação
deveria ser adotada em
outras áreas. PÁGINA 10

PROTESTO
Onda de assaltos
assusta motorista

O medo toma conta dos motoristas de ônibus
do DF, que fizeram protesto ontem. De
janeiro a agosto de 2006, foram 805 roubos a
veículos do transporte coletivo. PÁGINA 7

ÔNIBUS COM
CATRACAS
ELETRÔNICAS
PÁGINA 4

FAZENDEIRO
PODE GANHAR
LIBERDADE
PÁGINA 7

Arruda dará prioridade à malha viária de Brasília

**GDF DEFINE
12 METAS
EMERGENCIAIS
NA ÁREA DE
INFRA-ESTRUTURA
PARA COMEÇAR
A INVESTIR**

A maior parte das 12
obras que fazem
parte da lista de
prioridades do GDF
diz respeito a alterações
na malha viária e
no trânsito. Mas o
governador Arruda
precisa, antes de tudo,
solucionar o problema do
rombo de R\$ 100 milhões
que descobriu nos
cofres públicos. PÁGINA 3

Torcida

Romário
aparece de
surpresa
para treinar

Entusiasmado com a
possibilidade de fazer o
milésimo gol pelo Vasco,
Romário parece ter
ouvido o recado do
técnico Renato Gaúcho,
que pediu mais
empenho dele. Ontem, o
jogador foi pela manhã a
São Januário e quebrou
o protocolo, iniciando
os treinamentos.
PÁGINA 10

**Educação
tem 6 mil
de licença**

Além dos 3 mil professores
que estão cedidos a outros
órgãos, outros 6 mil
estão de licença médica.
PÁGINA 5

**Desempenho
do BRB é
reconhecido**

O crescimento de 48%
no patrimônio líquido,
entre 1999 e 2006,
melhora a posição do BRB
nacionalmente. PÁGINA 15

CLASSIFICADOS 3343-8008 ■ ASSINATURAS 3343-8016 ■ ALÔ JORNAL 0800-612221

SEXTA-FEIRA
BRASÍLIA, 12 DE JANEIRO DE 2007
Edição Nº 11.282

Recorte e cole na sua carteira **Selo 3**

Jornal de Brasília

www.jornaldebrasil.com.br R\$ 1,00

do Alto da Torre

ARRUDA QUER BRASÍLIA SEDE DA COPA 2014
Governador recebe hoje o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, e vai dar todas as garantias de que Brasília poderá receber os jogos do Mundial, caso o Brasil seja escolhido. **PÁGINA 6**

Entorno vai unir governos do DF e Goiás
Governadores José Roberto Arruda e Alcides Rodrigues vão discutir nos próximos dias um plano conjunto para solucionar os graves problemas da região, em especial a segurança e a saúde. Uma agência de desenvolvimento deverá ser criada. **PÁGINA 3**

■ Arruda devolveu ontem 459 veículos que eram alugados pelo GDF. Economia chegará a R\$ 17 milhões por ano

Cheque-educação
Definidos quem são os escolhidos
Mais de quinze mil estudantes terão desconto de 50% nas mensalidades. **PÁGINA 6**

Material escolar pode variar até 1.090%
PROCON FAZ LEVANTAMENTO DE PREÇOS NAS PAPELARIAS DO DF E RECOMENDA PESQUISA ANTES DA COMPRA **PÁGINA 15**

Aposentadorias por invalidez serão revistas
Um em cada quatro servidores públicos pára de trabalhar por problemas médicos, número que levanta suspeitas no governo. **PÁGINA 12**

ASSASSINATO DE JOVEM CHOCA SAMAMBAIA **PÁGINA 8**

PLANO DE BUSH PARA IRAQUE RECEBE CRÍTICAS **PÁGINA 16**

Viva FIM DE SEMANA
ELZA SOARES NO TEATRO DA CAIXA **PÁGINA 2**

Editorial
Cafe não consegue mais cumprir a função de recuperar menores e seu fechamento é uma boa medida. **PÁGINA 10**

Metrô passa a operar até meia-noite
Novo horário vale a partir de fevereiro. Secretário de Transportes, Alberto Fraga, confirmou também que no mês que vem as estações do Centro Metropolitano, em Taguatinga, e de Ceilândia Sul começam a funcionar comercialmente. **PÁGINA 4**

Torcida
HÁNDRIKSON/REUTERS

Carlos Alberto volta a ser Tricolor
Criado nas Laranjeiras, meia (foto) retorna ao Fluminense depois de uma conturbada passagem pelo Corinthians. No Flamengo, o atacante Souza, artilheiro do Brasileirão 2006 pelo Goiás, é o novo reforço. **PÁGINAS 5 E 6**

VERDURAS MAIS CARAS
CHUVAS NO DF PROVOCAM A PERDA DE PARTE DA COLHEITA E CONSUMIDORES PAGAM MAIS PELA HORTALIÇAS. EM ALGUNS CASOS, O AUMENTO É DE 100%. **PÁGINA 15**

CLASSIFICADOS 3343-8008 • ASSINATURAS 3343-8016 • ALÔ JORNAL 0800-612221

Hoje é
dia de
GAZETA
DA SORTE

Jornal de Brasília

QUARTA-FEIRA
BRASÍLIA, 31 DE JANEIRO DE 2007

Edição Nº 11.301

www.jornaldebrasilia.com.br

R\$ 1,00



■ Megaoperação provocou um grande engarrafamento em Ceilândia durante a manhã

Emprego

Lanchonete oferece 230 vagas

Os candidatos devem ter mais de 18 anos e disponibilidade para trabalhar nos finais de semana e feriados, com salários a partir de R\$ 350. **PÁGINA 14**

Blitz tira 83 vans de circulação

ENTRE AS IRREGULARIDADES, FALTAM EQUIPAMENTOS E DOCUMENTAÇÃO

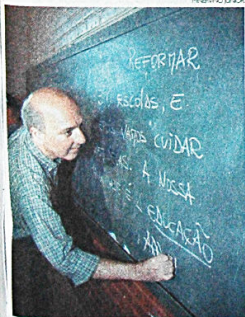
PÁGINA 5

Mãe degola recém-nascido e joga o corpo na fossa

Mulher de 20 anos escondeu gravidez de companheiro. Crime chocou Paranoá. **PÁGINA 3**

Lula admite mudar o PAC

Reação de governadores e de sindicatos obrigou o governo a aceitar modificações no plano. Segundo o presidente do PMDB, deputado Michel Temer, apenas as obras escolhidas seriam intocáveis. **PÁGINA 11**



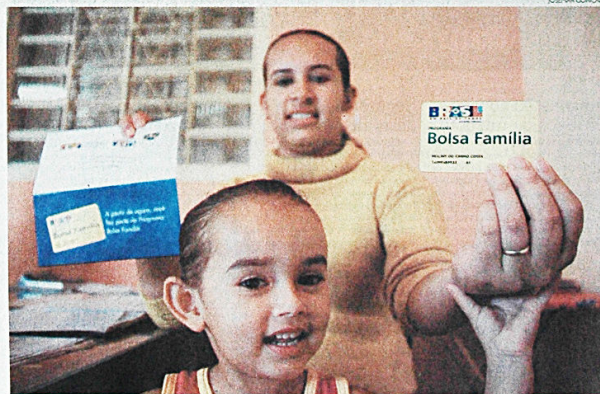
■ Governador assume compromisso em quadro-negro

R\$ 10 milhões para reformar escolas

Para garantir a reforma de 307 escolas, o GDF vai liberar R\$ 10 milhões. Situação em algumas instituições é tão caótica que levou secretário de Educação a compará-las com unidades prisionais. **PÁGINA 6**

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA QUER MUDANÇAS

PÁGINA 8



PRA MIM?

EM VALPARAÍSO, COMERCIANTE ESTÁ APTA A RECEBER R\$ 65 MENSIS CONTRA A VONTADE, ENQUANTO DUAS MIL PESSOAS NÃO TÊM O BENEFÍCIO PORQUE NÃO SÃO ENCONTRADAS. **PÁGINA 13**

Polícia prende viúva da Mega

Adriana Almeida, viúva de Rômulo Sena, ganhador de R\$ 52 milhões na Mega-Sena e assassinado no último dia 7, foi presa ontem pela polícia carioca por ter mentido para a polícia. **PÁGINA 13**

Governo tenta unificar base

O presidente Lula fez um apelo ontem pela unificação da base aliada. A preocupação é com o aumento de tensão provocado pela disputa nas eleições da Câmara. **PÁGINA 10**

Viva!

ROCK NA VEIA E FESTA PARA OS 60 ANOS DE RITA LEE

CAPA

Editorial

Descaso com Bolsa-Família pode prejudicar sucesso do principal programa do governo Lula. **PÁGINA 12**

Hoje: 48 PÁGINAS

Cidades	2 e 6
Política	7 e 11
Opinião	12
Brasil	13
Economia	14 e 15
Esportes	16
Tecnologia	12 páginas
Gazeta da Sorte	8 páginas
Visual	8 páginas
Classificados	8 páginas

CLASSIFICADOS 3343-8008 ■ ASSINATURAS 3343-8016 ■ ALÔ JORNAL 0800-612221

